

SASUM passam auditoria externa com distinção!

Auditoria foi superada com sucesso, resultando em zero não conformidades e onze oportunidades de melhoria.

SASUM
PÁG. 02

UMinho recebe Mundial Universitário de Futsal

Evento decorrerá de 18 a 24 de julho, em Braga e Guimarães.

DESPORTO
PÁG. 04 E 05

Entrevista à Augustuna

Com 25 anos de existência, o grupo conta com cerca de 60 elementos.

CULTURA
PÁG. 14 E 15

Departamento Alimentar lança campanha contra o desperdício alimentar

NA UMINHO SÃO GERADAS, MENSALMENTE, CERCA DE DUAS TONELADAS DE RESÍDUOS ALIMENTARES
PÁG. 02

UMDicas

EDIÇÃO 183 • FEVEREIRO 2022

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente da AAUMinho, Ricardo Duarte Lopes

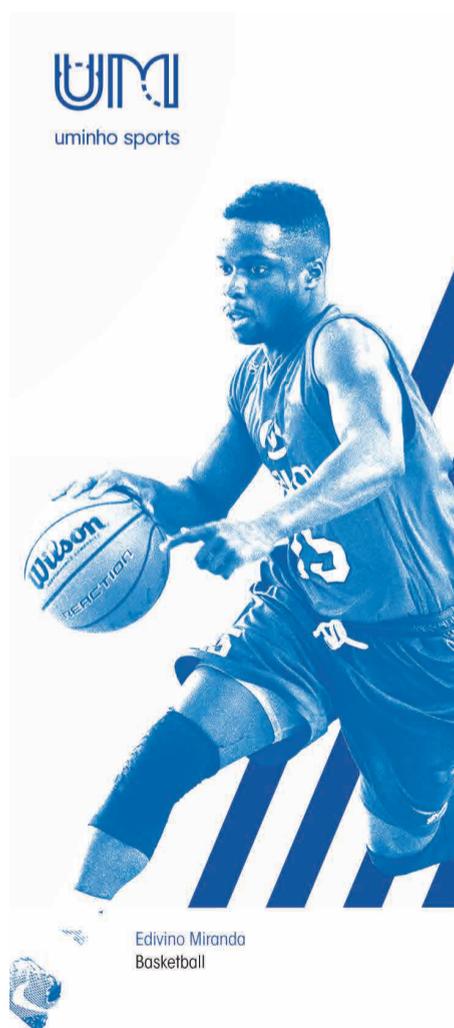
“

... sinto que ao longo das últimas décadas, o ensino superior tem vindo a ser altamente desconsiderado no panorama político português...

ENTREVISTA
PÁG. 06 A 10



PUB



BE ACTIVE

Departamento Alimentar lança campanha contra o desperdício alimentar nas cantinas

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Iniciativa arrancou no início do ano e estende-se ao longo de 2022 visando a sensibilização da comunidade académica.

Arrancou neste início do ano, nos Campi da Universidade do Minho (UMinho), uma campanha de luta contra o desperdício alimentar que se estenderá ao longo do ano. Promovida pelo Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM), a iniciativa pretende constituir-se como “um apelo à mudança de atitude perante o desperdício” como referiu a Diretora do DA, Eliana Barros.

Sob o lema “A escolha é tua”, a iniciativa tem como objetivos principais reduzir os desperdícios alimentares produzidos nas cantinas da Universidade, mais especificamente pão e fruta, apelando a que “se não comes... não leves no tabuleiro” e “se levas, podes comer ao almoço ou levar para o lanche”.

Sabendo que na UMinho são geradas, mensalmente, cerca de duas toneladas de resíduos alimentares e que uma parte significativa destes resíduos resulta do desperdício nos tabuleiros, os SASUM lançam à comunidade académica o desafio, “Diz não ao desperdício”.

O apelo é para que cada um leve apenas o que vai consumir, sensibilizando

a comunidade académica para as consequências do desperdício alimentar, ou seja, da escolha de produtos alimentares que não são consumidos.

“Nos tempos que vivemos, pensamos que é muito importante transmitir aos jovens a noção e consciencialização das consequências do desperdício”, afirmou a Diretora do DA, alertando que diariamente se vê clientes a levarem o pão ou a fruta, sabendo de antemão que não os comem, “estes produtos ficam, no final da refeição, no tabuleiro e são reencaminhados para o lixo”, disse.

Neste contexto, as questões suscitadas são: Porque os levamos no tabuleiro, afinal? Porque é que não levamos a fruta e o pão para o lanche? Porque não levamos o prato ou o tabuleiro à nossa medida?

“Nas cantinas da UMinho, em casa, ou em qualquer outro lugar, o desperdício alimentar deve ser uma preocupação de todos, no sentido de um ambiente e sociedade mais sustentáveis”, expôs a responsável.

REDAÇÃO



SASUM passam auditoria externa com distinção!

CERTIFICAÇÃO

Processo de auditoria externa ao Sistema Integrado de Gestão da Qualidade decorreu entre 3 e 6 de dezembro.

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), estiveram em processo de auditoria externa, tendo superado, com sucesso, os objetivos da auditoria que culminou com zero não conformidades e onze oportunidades de melhoria.

Realizada pela Empresa Internacional de Certificação (EIC), esta foi a 2.ª auditoria de acompanhamento aos referenciais normativos NP EN ISO 9001:2015 (Sistema de Gestão da Qualidade), NP EN ISO 14001:2015 (Sistema de Gestão Ambiental) com a transição para a NP EN ISO 22000:2018 (Sistema de Gestão da Segurança Alimentar).

A auditoria teve como objetivos: avaliar a conformidade e eficácia do sistema com os critérios da auditoria; avaliar a eficácia do sistema de forma a garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares, estatutários, legais e contratuais aplicáveis às atividades da organização (identificação, controlo e verificação da conformidade); avaliar a eficácia do sistema de forma a garantir o cumprimento contínuo com os objetivos definidos e um julgamento da capacidade dos SASUM para providenciar de forma sistemática um produto e/ou um serviço de acordo com os requisitos aplicáveis; e, identificar potenciais áreas de melhoria ao sistema implementado.

Esta abrangeu o processo de gestão política e estratégica, os processos produtivos/core (alimentar, bolsas, alojamento, apoio clínico, desporto e cultura), os processos de suporte (compras, gestão financeira e patrimonial, gestão de infraestruturas, infraestruturas tecnológicas, gestão de recursos humanos, gestão ambiental, gestão da informação e comunicação, gestão de auditorias e gestão de não conformidades) a todas as unidades dos SASUM, sendo de realçar a colaboração, empenho e envolvimento ativo dos responsáveis dos processos, de todos os trabalhadores e do Gabinete da Qualidade e Auditoria, fatores determinantes no alcance dos objetivos da auditoria, que

culminou com zero não conformidades e onze oportunidades de melhoria.

O relatório final exarado pelos auditores da empresa EIC, concluiu que o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (qualidade, ambiente e segurança alimentar) dos SASUM, na sua globalidade, se encontra estruturado de acordo com os referenciais normativos que serviram de critério à auditoria e que, segundo os mesmos, as práticas e evidências avaliadas permitiram definir como adequada a metodologia implementada para garantir o providenciar de produtos e serviços de acordo com os requisitos aplicáveis e um adequado controlo, monitorização e gestão do produto e serviço para o cliente. Foi ainda destacado como pontos fortes do sistema, o envolvimento da gestão de topo e responsáveis de cada departamento/processo no Sistema de Gestão; as evidências documentadas associadas à contextualização da organização e partes interessadas relevantes; a elaboração do relatório anual de Sustentabilidade; os prémios e distinções/certificações obtidas; as metodologias de avaliação e qualificação de fornecedores e os projetos de sustentabilidade associados à mobilidade verde.

REDAÇÃO



Auditoria resultou em zero não conformidades.

PERCURSOS



Jorge Rodrigues nasceu há 50 anos e vive em Castelões (Guimarães). A desempenhar funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 17 anos, faz parte de uma equipa com cerca de 140 trabalhadores que compõem, atualmente, o Departamento Alimentar.

PERCURSOS

Nesta entrevista, o responsável pelo bar de Engenharia II, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, considerando-se uma pessoa dinâmica, organizada e responsável, afirmando gostar muito do que faz e de ajudar os outros.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Sempre trabalhei no ramo da hotelaria. Fui convidado para vir para os SASUM e fiz parte da equipa do bar de Engenharia I. Quando abriu o bar de Engenharia II fiquei como responsável, onde estou, atualmente, com uma equipa excelente.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são as suas funções?

Estou nos Serviços há 17 anos. As minhas funções são orientar uma equipa excelente, fazer encomendas, rececionar os produtos, e, é claro, atender os nossos clientes o melhor possível.

Gosta do que faz?

Claro que gosto. A prova disso é que já trabalho neste ramo há 35 anos. É um desafio diário, e quando se gosta de desafios, aceitá-los dá-me muito gozo.

O que mais o motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

O que mais me motiva é gostar do que faço. Gosto muito do trabalho em equipa, da interação com os clientes, de ver o cliente satisfeito com o serviço prestado. É desta forma que todos os dias tenho vontade de vir trabalhar. Quanto às dificuldades, os clientes são todos diferentes, uns mais exigentes que outros, mas tentamos responder sempre da melhor forma e adaptarmo-nos a cada um. Se pensarmos assim, o dia a dia torna-se muito mais fácil.

Como é um dia de trabalho de Jorge



Jorge Rodrigues é responsável pelo bar de Engenharia II, em Azurém, Guimarães.

Rodrigues?

Os dias são todos diferentes, interagimos com diversas pessoas e até pessoas novas diariamente. Com personalidades, pensamentos e até culturas muito diferenciadas, que fazem com que não haja rotina. Para mim, um dia de trabalho é um dia feliz, é fazer o que mais gosto. É cumprir o meu dever, é fazer o meu serviço o melhor que sei, sempre com simpatia e profissionalismo, e saber que deixei o cliente satisfeito.

Como caracteriza o trabalho que é feito no Departamento Alimentar, em particular na sua unidade?

É um trabalho de apoio à comunidade académica, a nossa unidade presta serviço no campus de Azurém, em especial a quem frequenta a Escola de Engenharia, mas todos são bem-vindos. Penso que é um trabalho muito positivo que visa, principalmente, o fornecimento de refeições seguras, com qualidade e a preços acessíveis, valorizando a diversificação alimentar e a qualidade

dos serviços prestados.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

As melhores foi a implementação da certificação nos Serviços pelos referenciais ISO 9001, ISO 22000 e ISO 14001, em todas as unidades alimentares do Departamento Alimentar. Quanto às piores, não me lembro de nenhuma em especial, quando os problemas aparecem, tudo se resolve com calma.

Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?

A nível pessoal tem sido complicado, tal como para a grande parte de nós. Todos tivemos de nos adaptar à nova realidade, ao uso da máscara, ao distanciamento, a uma maior higienização... A nível profissional, também tem sido bastante difícil, estão sempre a haver alterações às quais temos de nos adaptar.

Como olha para o futuro?

Com algum otimismo, esperando que a pandemia acabe para voltarmos à normalidade.

O que o marcou?

O nascimento das minhas duas filhas.

Ainda tem um grande sonho?

Ter uma vida mais calma para poder viajar.

Livro?

Com a azáfama do dia a dia, não tenho tempo de ler!

Filme?

Tudo o que sejam filmes de ação.

Uma música e/ou um músico?

Gosto muito de ouvir rádio, principalmente a TSF.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Ver um bom jogo de futebol.

Vício?

Ajudar o próximo; caminhar...

A Universidade do Minho?

Uma casa onde me sinto bem. Acolheu-me da melhor maneira, gosto muito de aqui trabalhar.



NUNO GONÇALVES

Passados 10 anos, a Academia Minhota volta a receber um Campeonato Mundial Universitário de Futsal!!!

Universidade do Minho vai organizar o Mundial Universitário de Futsal 2022

As cidades de Braga e Guimarães vão acolher o evento que decorrerá de 18 a 24 de julho.

WUCFUTSAL

A Universidade do Minho (UMinho) vai organizar o Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2022, anunciou esta quarta-feira, dia 9 de fevereiro, a Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). As cidades de Braga e Guimarães vão acolher o evento que decorrerá de 18 a 24 de julho.

Passados 10 anos, a Academia Minhota volta a receber um Campeonato Mundial Universitário de Futsal. O último aconteceu em 2012 na cidade de Braga, no âmbito da Capital Europeia da Juventude 2012. Volvida uma década, a organização do evento volta a “cair” nas mãos da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em parceria com a UMinho e com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho). Este será o 14.º evento internacional entre Campeonatos Europeus e Mundiais Universitários organizados pela UMinho, depois de seis europeus – voleibol (2004), basquetebol (2006), taekwondo (2009, 2011), andebol (2015), Futsal (2019) e sete mundiais – futsal (1998), badmínton (2008), xadrez e futsal (2012), andebol (2014), Karaté (2016), Ciclismo (2018), em 2022 a Universidade recebe novamente o Mundial de Futsal, competição que deverá contar com a participação de 16 equipas masculinas e 12 femininas e que será disputado nas duas cidades que acolhem a Academia Minhota.

Recorde-se que a UMinho já organizou dois mundiais em 1998 e em 2012, e um europeu em 2019, este será assim

o quarto campeonato universitário de futsal organizado pela instituição, sendo o terceiro mundial. De realçar ainda que a seleção nacional universitária apenas por uma vez chegou ao título de campeã mundial, aconteceu em Koper, na Eslovénia em 2008.

Este será o 14.º evento internacional entre Campeonatos Europeus e Mundiais Universitários organizados pela UMinho.

A organização deste campeonato tinha sido entregue a Xangai na China, mas devido às restrições da pandemia o mesmo teve de ser cancelado. A atribuição de última hora à UMinho, aos seus Serviços de Acção Social (SASUM) e à AAUMinho, a pouco mais de cinco meses do evento, vem expressar a confiança e o reconhecimento do trabalho destas instituições parceiras.

Para o presidente da AAUMinho, Duarte Lopes, a organização deste campeonato “será um trabalho difícil”, pelo reduzido tempo de preparação, em vez dos

A UMinho já organizou a prova em 1998 e em 2012, e em 2019 organizou o europeu. Este será o quarto campeonato universitário de futsal organizado pela instituição e o terceiro mundial.



Em 2012 a UMinho organizou o mundial de futsal em Braga, conquistando o bronze masculino e feminino.

habituais dois anos serão cinco meses, apesar disso mostrou-se confiante, “será certamente um feito positivo tanto para o desporto na UMinho, como para as cidades e o país”, disse.

O Campeonato Mundial Universitário de Futsal é um dos eventos com maior projeção de todo o calendário da FISU, sendo o futsal uma das modalidades com maior tradição na nossa Universidade e com maior implementação em Portugal. Este evento vem assim contribuir para reforçar a ligação e o desenvolvimento da relação entre o desporto universitário e o desporto federado, no sentido da valorização das carreiras duais, bem como para o reforço da ligação à comunidade local e a toda a “família” do futsal nacional. De realçar que tanto a UMinho como a FADU têm uma relação muito próxima com a Federação Portuguesa de Futebol, numa lógica de partilha contínua de recursos, instalações e conhecimento, que será um fator essencial para o sucesso deste evento.

A aposta nestas competições internacionais deve-se essencialmente, segundo o Secretário-Geral do Comité Organizador da prova, Pedro Almeida, a três fatores: “o impacto socioeconómico na dimensão académica e regional; a

Prova mundial vem afirmar a tradição do futsal no nosso país, somos bicampeões europeus e campeões mundiais absolutos.

oportunidade de desenvolvimento da modalidade, no contexto universitário e local; e o potencial que as mesmas podem ter em deixar um legado muito positivo na melhoria das competências e qualidades organizativas das entidades que compõem a comissão organizadora do evento.”

Dez anos depois da realização do último mundial, este evento conjunto da AAUMinho, SASUM e FADU vem reforçar a estratégia de dinamização da competição desportiva universitária através da organização de grandes eventos internacionais.

A apresentação oficial do evento será agendada para breve.

ANA MARQUES

Jorge Braz, na primeira pessoa:

Selecionador nacional de futsal iniciou a sua carreira na UMinho, como treinador da equipa de futsal feminino. Estivemos à conversa com ele no pavilhão desportivo do campus de Gualtar.



NUNO GONÇALVES

FISU a não hesitar e a atribuir à UMinho mais este campeonato mundial. Estou muito contente, vamos estar em casa, vamos poder preparar cá a nossa participação, regressar aqui aos pavilhões de Braga e Guimarães que tanto me dizem e tanto dizem ao desporto universitário e ao futsal em particular. Aqui vive-se e respira-se futsal. Acho que vai ser muito bom.

A sua equipa técnica estará a acompanhar as seleções universitárias portuguesas? Sim. Há muitos anos que existe o protocolo, a equipa técnica nacional é que colabora e organiza todo o trabalho para a FADU. Essa colaboração/relação tem-se mantido com a Federação Portuguesa de Futebol e, portanto, serão as equipas técnicas nacionais que vão estar com as seleções universitárias masculina e feminina. Estaremos cá de corpo e alma a organizar e a preparar as seleções para que a sua prestação neste mundial universitário seja a adequada e de acordo com as expectativas.

Ainda lhe falta o título de campeão mundial universitário enquanto treinador principal. Espera que seja este ano?

Porque não! Fomos campeões do mundo universitários em Koper, na Eslovénia em 2008, era eu treinador-adjunto. Já agora que estamos com estes hábitos de vencer, nunca se sabe. Vamos lutar por isso, vamos lutar por estar nas decisões, mas nunca se pode esquecer o propósito do desporto universitário, nisso, Portugal tem sido campeão do mundo várias vezes. Os objetivos do desporto universitário visam valorizar o desporto por si só, o estudante/atleta. Cresci, foi aí que iniciei a minha carreira de treinador, a perceber muito bem a importância da formação académica, da formação desportiva que leva depois à formação humana deles e delas, esse é o principal objetivo. Claro que queremos vencer, queremos estar nas decisões e tudo faremos para lá estar.

A UMinho será a organizadora do mundial universitário de futsal que decorrerá em julho. Como viu esta atribuição e quais as expectativas para o evento? Muito feliz por ver regressar a esta Universidade esta grande competição. Já tivemos cá dois mundiais, o primeiro, em 98, foi muito especial para mim porque já estava na equipa técnica nacional. Depois já tivemos aqui o mundial de 2012, e este será o nosso terceiro mundial universitário. Vejo esta atribuição como o reconhecimento da capacidade de organização de Portugal em tudo, continuo a dizer que não há ninguém a organizar eventos como nós. Esse reconhecimento, essa confiança levou a

Entrevista a Ricardo Duarte Lopes, presidente da AAUMinho

O estudante do primeiro ano do mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa é o 30º presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho).

ENTREVISTA

Ricardo Duarte Faria Lopes foi eleito presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) no passado dia 7 de dezembro, com a tomada de posse a realizar-se a 22 de janeiro. Com 22 anos e um longo historial de ligação à Associação Académica, o estudante do mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa assume que abraçar o desafio da presidência “é o resultado de um caminho que tenho vindo a fazer e que se intensificou nos últimos dois anos”. O UMdicas esteve à conversa com o dirigente associativo que nos deu a conhecer os projetos, objetivos, prioridades e perspetivas para 2022, entre outras coisas.

Quem é Duarte Lopes e o que o levou a abraçar o desafio da presidência da AAUMinho?

Começo por partilhar que o meu primeiro nome é Ricardo e que Duarte Lopes são dois dos meus apelidos. Tenho 22 anos e terminei recentemente a minha licenciatura em Direito, estando agora no primeiro ano do mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa.

Abraçar o desafio da presidência é o resultado de um caminho que tenho vindo a fazer e que se intensificou nos últimos dois anos, com a minha passagem na Associação Académica da Universidade do Minho. E digo dois anos, porque apesar de já ser dirigente há três, só no meu segundo mandato é que consegui verdadeiramente conhecer todas as dimensões, todo o trabalho e, consequentemente, o enorme impacto que a AAUMinho tem e pode ter na vida dos estudantes e da própria Universidade. Esta vontade de ter um impacto positivo na Academia, a certeza de que tenho as ferramentas necessárias para o fazer e, ainda, um certo fator inquantificável são os principais fatores que me impulsionaram a assumir esta função. Da minha parte digo apenas que estou agradecido à academia por ter acreditado



NUNO GONÇALVES

Duarte Lopes integrava a estrutura da AAUMinho desde 2017.

“

... creio que esta missão é algo que acaba por surgir de forma natural.

que o nosso projeto é o que apresenta mais capacidade de dar resposta aos anseios e vontades dos estudantes.

Foi algo que projetou ou foi mesmo fruto do destino que o colocou face a essa missão?

Things do not happen, things are made to happen. Esta foi uma frase que partilharam comigo recentemente e que penso que descreve o meu percurso. Descobri o associativismo relativamente cedo, começando por assumir a presidência da associação de estudantes da minha escola secundária. Nesta altura, enquanto dirigente associativo tive oportunidade de tomar algumas ações que foram importantes para os estudantes, e que contribuíram para o meu interesse e maior envolvimento no futuro, por sentir que de facto conseguimos ter impacto e servir os outros. Exemplo de uma destas ações foi a criação de uma Unidade de Ensino Especial, em conjunto com a Direção da Escola e no âmbito do Orçamento Participativo Escolar, para alunos com multideficiência e/ou com surdocegueira congénita.

Ao ingressar na Universidade, em 2017, mantive esta vontade de me envolver no associativismo. Comecei por integrar a Direção da Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho e a Associação de Debates Académicos da Universidade do Minho e, mais tarde, assumi funções na Associação Académica da Universidade do Minho, passando inclusive por diferentes cargos que culminaram neste desafio de ser Presidente. Perante todo este trabalho e experiências, creio que esta missão é algo que acaba por surgir de forma natural.

Que características entende como fundamentais para o exercício de um cargo desta responsabilidade?

Quando se assume um cargo desta responsabilidade, deve-se fazê-lo na consciência de que é para servir uma comunidade e não confundir os seus interesses com os nossos ou de outros, dando particular relevância à



NUNO GONÇALVES

O estudante de 22 anos está no primeiro ano do mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa.

“

... as grandes prioridades da AAUMinho passam pela retoma das atividades em pleno, o avanço da nova sede em Gualtar e a reabilitação da sede de Azurém, e pela reivindicação política nas diversas frentes, englobando as propinas, o alojamento, as bolsas de ação social e a inovação pedagógica.

humildade e à isenção necessária para uma conduta alinhada com este desígnio. Além disso, devemos apresentar uma visão, um projeto, coeso, abrangente e inclusivo, seja para a atividade da estrutura, seja nos valores e princípios que nos propomos a defender. É preciso ter uma visão global daquilo que é o Ensino Superior em Portugal e tudo o que é a estrutura da associação académica.

Já era dirigente associativo. Em que medida entende que essa experiência possa contribuir para o desempenho destas novas funções?

Foi em 2017 que integrei a estrutura da AAUMinho. Entrei como diretor do departamento de Ação Educativa e Associativismo e integrei a Presidência, enquanto Presidente-Adjunto Externo e, no ano seguinte, Presidente-Adjunto Interno. O facto de já ter ocupado estas diferentes funções, faz com que tenha um maior conhecimento da estrutura, uma maior atenção aos pormenores e sensibilidades, assim como um maior contacto com entidades e, claro, alguma experiência na preparação e execução de atividade, em especial, no que concerne à vertente de representação estudantil.

Encabeçou uma das três listas à direção

da AAUMinho e alcançou a vitória com 61% dos votos. Era o desfecho que esperava?

Um bom resultado seria conseguir diminuir consideravelmente a abstenção, que se manteve elevada - 78,17% -, mas acredito que caminhamos no sentido certo de pelo menos nos aproximarmos daquilo que são os valores percentuais em eleições de carácter nacional, tendo presente uma redução gradual ao longo dos últimos anos, desde a introdução do voto eletrónico. Contudo, é evidente haver ainda um trabalho a fazer, inclusive de aumento de proximidade e incentivo à participação.

Ainda assim, considerando que houve três listas candidatas, obter a maioria dos votos, com um resultado de 61%, é extremamente positivo, dado que demonstra a vontade e confiança dos estudantes na direção proposta.

Quais serão as grandes prioridades do Presidente Duarte Lopes e da nova direção da AAUMinho para o mandato?

Eu, bem como a minha direção, antecipamos um mandato preenchido, onde as grandes prioridades da AAUMinho passam pela retoma das atividades em pleno, o avanço da nova sede em Gualtar e a reabilitação da sede de Azurém, e pela

reivindicação política nas diversas frentes, englobando as propinas, o alojamento, as bolsas de ação social e a inovação pedagógica.

Estes são alguns objetivos e importantes prioridades para os quais estamos motivados para trabalhar sabendo que, em especial a nível da reivindicação política, é um trabalho que é e será contínuo, prolongando-se na vida da própria estrutura e do movimento associativo nacional.

Como caracteriza a equipa que o acompanha?

“

É uma equipa renovada, experiente, capaz e equilibrada, na qual acredito ...

A AAUMinho sendo o órgão representativo dos estudantes da academia minhota deve ter, como um dos seus objetivos, uma elevada diversidade de dirigentes, dos diferentes cursos e escolas, de modo a

garantir o máximo de representatividade. Para o mandato de 2022, posso dizer que a nossa Direção engloba a esmagadora maioria dos institutos e escolas da Universidade. É uma equipa renovada, experiente, capaz e equilibrada, na qual acredito, pelas provas de qualidade cidadã, humana e associativa no seu percurso, que representará de igual forma todos os estudantes. Muitos deles entram pela primeira vez nesta casa, mas acredito que estes dirigentes serão capazes de ir de encontro às exigências das suas funções.

Pensa que este percurso de associativismo será relevante para o seu futuro. Em que medida?

Atualmente, no mercado de trabalho, concluir uma licenciatura é quase obrigatório, sendo que um mestrado é visto como um fator diferenciador. Após ter terminado a licenciatura em Direito e estando agora a realizar o mestrado, reconheço a necessidade e a importância de explorar também para lá daquela que é a minha área de estudo.

Através das oportunidades que tive nas associações de que fiz parte, ocupar espaços que não são direcionados para o meu curso permitiu-me ganhar competências que não são tão inerentes e desenvolvidas num percurso académico tradicional, isto é, conhecimentos mais práticos, que ganhamos em contexto de trabalho.

Adquirir competências como a gestão de tempo, a gestão de equipas, a definição de métodos de trabalho, será muito provavelmente benéfico para uma preparação para contexto profissional. Para um possível empregador ou avaliador de currículos, a perceção de que fui ocupando funções que exigiam uma forte responsabilidade, gestão de equipa, representação, são tudo fatores que mostram potencial e, em princípio, bons resultados.

Sendo certo que, por mais benéfico que este tipo de percurso possa ser do ponto de vista pessoal e profissional, não acredito que seja ou possa sequer ser a prioridade com que nos propomos a desempenhar estas funções.

Quais serão as maiores dificuldades que antevê, e com as quais se irá debater enquanto Presidente da AAUMinho? Quais são as suas maiores preocupações com os estudantes da UMinho?

Como já tive a oportunidade de mencionar, sinto que ao longo das últimas décadas, o ensino superior tem vindo a ser altamente desconsiderado no panorama político português, não existindo um investimento adequado. Desta forma, são vários os problemas que poderia elencar, mas procurarei tocar em 3/4 pontos que considero prioritários. Em primeiro lugar a questão do alojamento estudantil. Preocupa-nos como é que ao fim de tantos anos (23 desde da última vez em que se construiu uma residência universitária) ainda sejam poucas as evoluções quanto a esta matéria. Felizmente, no caso da cidade de Braga, vimos uma luz ao fundo do túnel com o projeto da conversão da antiga fábrica Confiança numa residência universitária,

“**Esperamos este ano um regresso mais próximo da normalidade, que nos permita marcar uma presença mais estreita com os estudantes e que permita auscultá-los sobre as suas necessidades, de um modo natural.**”



NUNO GONÇALVES

O representante máximo dos estudantes venceu a eleições com 61% dos votos.

depois de frustradas tentativas de encontrar uma casa para os estudantes minhotos. Infelizmente, em Guimarães, o cenário antevê-se mais negro, onde a possibilidade de reconversão da antiga escola de Santa Luzia parece cada vez mais uma miragem, por inércia do governo que tarda em transferir este equipamento para a esfera autárquica. Temo que por essa razão podemos perder aqui uma oportunidade de aproveitar aqueles que são os fundos do PRR, não encontrando assim uma solução para esta cidade.

Paralelamente consideramos relevante a criação de um complemento de

transportes e de aquisição de materiais para os estudantes carenciados. No caso do primeiro, são milhares os estudantes que se deslocam diariamente provenientes de vários concelhos para a UMinho e que gastam dezenas de euros mensalmente em transportes, muitos deles com poucas condições financeiras e que acabam por gastar mais em transportes do que na propina mensal. No que concerne aos materiais, são vários os casos em que os estudantes para conseguirem realizar o curso precisam de adquirir materiais caríssimos sem qualquer tipo de apoio. Posso, a título de exemplo, abordar a questão dos estudantes de artes visuais, arquitetura ou música, entre muitos

“**Ainda temos um longo caminho a percorrer no que diz respeito aos problemas no ensino superior.**”

outros.

Por fim, outra das preocupações que merece destaque prende-se com a segurança nos campi e zonas envolventes.

É fundamental que haja uma resposta eficaz do estado central nas nossas forças de segurança através do reforço de meios, para que estes possam garantir o cumprimento de um direito que é de todos, a segurança pública. Além disso, é importante acompanhar a Universidade na adoção de medidas de salvaguarda da segurança dos estudantes nos campi. Em síntese, estas são algumas das preocupações que são para nós uma prioridade. Ainda temos um longo caminho a percorrer no que diz respeito aos problemas no ensino superior.

A abstenção voltou a ser muito expressiva nestas eleições. Que estratégias para uma maior aproximação a todos os estudantes de forma a alargar a representatividade?

Nestes dois últimos anos a pandemia veio obrigar a um maior contacto digital, o que levou ao cansaço dos estudantes por receberem praticamente toda a informação através do mesmo meio e por, inclusive, verem as suas interações sociais passarem para um contexto digital.

Esperamos este ano um regresso mais próximo da normalidade, que nos permita marcar uma presença mais estreita com os estudantes e que permita auscultá-los sobre as suas necessidades, de um modo natural. Para isso, contamos conseguir voltar a realizar grande parte das atividades em modo presencial, permitindo-nos ter um contacto mais direto com os estudantes, tanto para divulgação das atividades nos campi como para obter feedback.

Além disto, com o avanço do projeto da sede de Gualtar e com a reabilitação da sede de Azurém, permitindo a existência de mais um espaço de trabalho, contamos marcar uma maior presença e estar mais visíveis junto dos estudantes da academia minhota.

Em suma, estes são pontos estratégicos a serem desenvolvidos e trabalhados ao longo do ano de forma a incentivar a proximidade dos estudantes à estrutura da AAUMinho e, consequentemente, a impulsionar a sua vontade de participar nas eleições dos órgãos sociais e restantes atividades.

Na sua opinião, a AAUMinho tem contribuído para melhorar o desempenho/funcionamento da Universidade? Em que aspetos?

Acredito que sim. A AAUMinho tem a meu

ver contribuído de duas formas, seja numa lógica de parceiro institucional, como é por exemplo na competição desportiva, na sua partição no Centro IDEA contribuindo para a inovação pedagógica na UMinho, no Fundo de Apoio Social onde teve um papel preponderante na criação do apoio informático ou na START POINT, assumindo-se esta como uma das ferramentas centrais no contacto entre os estudantes desta academia e o mercado de trabalho, havendo muitas outras áreas onde o mesmo se verifica.

Numa outra forma, como consultora e ponte com a comunidade estudantil em diversas vertentes procurando que a voz dos mesmos seja ouvida pela instituição e que sejam criadas e acauteladas soluções aos problemas que os mesmos enfrentam.

Qual a situação e quais os últimos desenvolvimentos sobre o projeto da nova sede da AAUMinho? Já há data para o arranque da obra?

“
O projeto da nova sede da AAUMinho é um dos grandes projetos deste mandato ...

O projeto da nova sede da AAUMinho é um dos grandes projetos deste mandato, o desenho já está praticamente concluído, sendo que estamos agora a finalizar os últimos aspetos relacionados com os Grupos Culturais. Os próximos passos passarão pela arquitetura e pelas especialidades de engenharia, para podermos dar início ao processo da construção. Só depois desta fase conseguimos prever uma data para se iniciarem os trabalhos e, por consequência, da conclusão da própria obra.

Esperemos que apesar de tudo seja um processo relativamente rápido e que comece a sua construção o quanto antes para que possamos oferecer a todos os Grupos Culturais condições condignas ao seu desenvolvimento, um espaço aberto a todos os estudantes e claro um espaço de trabalho para os dirigentes e recursos humanos profissionais da Associação Académica.

A Gata na Praia e o Enterro da Gata são duas das iniciativas mais aguardadas pelos estudantes ao longo do ano. Num contexto ainda de tanta incerteza, como estão a ser pensadas/projetadas estas atividades para este ano?

Como tenho vindo a responder às restantes questões, um dos nossos objetivos é regressar à atividade presencial e estas duas atividades, para além de todas as que integrarão o Plano de Atividades da AAUMinho, não são exceção.

Será um ano revestido de particular significado, um ano de reencontro de gerações que por infortúnio não se puderam despedir destes momentos e por

outro lado o apresentar desses momentos a uma geração de estudantes que não teve ainda a oportunidade de os viver.

A AAUMinho e os SASUM são parceiros estratégicos em várias áreas. Como vê o trabalho prestado pelos SASUM, e que importância lhes atribui na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos estudantes?

A relação institucional que existe entre a AAUMinho e os SASUM ao longo dos últimos anos é, de forma geral, bastante positiva. Um dos bons exemplos que podemos salientar é o desporto universitário, que se tem traduzido em ótimos resultados, quer ao nível da participação dos nossos atletas, bem como ao nível da organização de eventos. Não é por acaso que no último ano conseguimos vencer, a nível nacional, o troféu universitário de clubes da FADU. Paralelamente, conseguimos organizar em conjunto diversas competições internacionais, como os mais recentes Campeonatos Mundial de Ciclismo (2018) e o Europeu Universitário de Futsal (2019), sendo que fomos recentemente convidados, a menos de 6 meses da competição, a organizar o Mundial Universitário de Futsal em julho deste ano.

Não obstante, considero que esta relação pode ser ainda mais desenvolvida em outras áreas, como é o caso da cultura. Neste ponto, sinto que ainda há um caminho interessante a percorrer entre ambas as instituições e que certamente merecerá reflexão nos próximos tempos. Por fim, não posso deixar de referir a questão do financiamento dos SASUM. Quer em relação ao seu financiamento próprio, onde deveria existir um maior investimento, tanto ao nível do seu financiamento propriamente dito, como ao nível da contratação de mais recursos humanos, dando assim resposta a muitos dos problemas dos estudantes como, por exemplo, os processos de atribuição de bolsas.

“
... sinto que ainda há um caminho interessante a percorrer entre ambas as instituições e que certamente merecerá reflexão nos próximos tempos.

Recentemente, foi anunciada a atribuição à UMINHO/AAUMinho do Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2022, que decorrerá de 18 a 24 de julho, na UMinho. Quais as expectativas em torno deste importante evento?

Não esperávamos esta atribuição de última hora, o país que ia receber esta competição desistiu, levando a FISU a procurar a Universidade do Minho, os seus Serviços de Ação Social e a Associação Académica, porque entendeu que nestas



Duarte Lopes descreve o seu percurso com a frase: *Things do not happen, things are made to happen.*

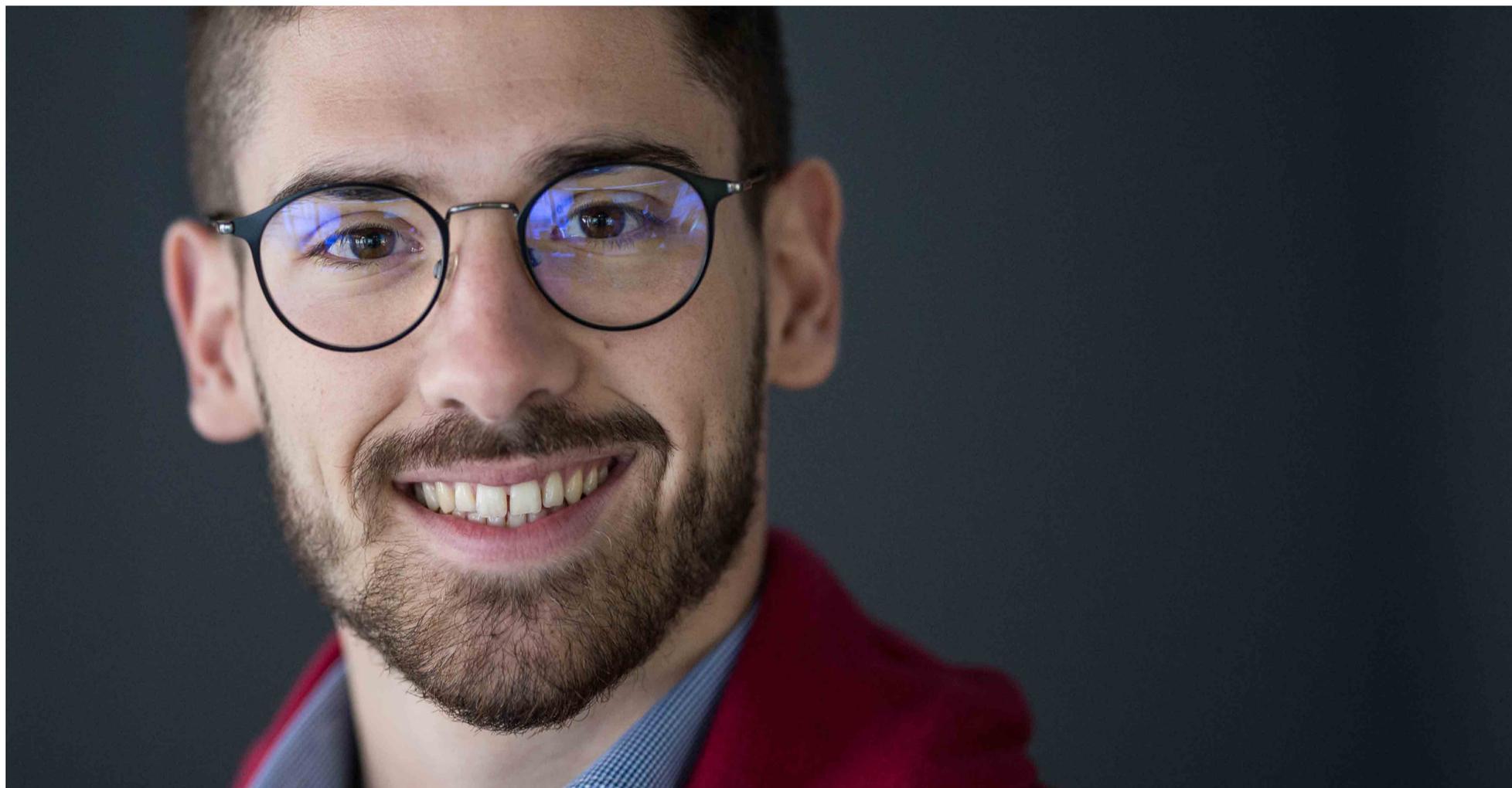
“
Será um ano revestido de particular significado, um ano de reencontro de gerações ...

circunstâncias seria a competência, a experiência e a colaboração deste conjunto de instituições que seriam capazes de garantir um evento desportivo do mais alto nível com o necessário e elevado grau de qualidade.

Vemos esta questão como um fator positivo, um sinal de confiança e reconhecimento do trabalho e das capacidades daquele que tem vindo a ser feito por parte da UMinho e AAUMinho. Será um trabalho difícil e existe alguma apreensão por existir um tempo de preparação reduzido para aquele que é o normal, pois falamos de 6 meses de preparação e organização e não dos 2 anos habituais. Apesar disso, estamos confiantes e motivados, será certamente um feito positivo tanto para o desporto na Universidade do Minho, como para

a cidade e o país, ao envolver tantas pessoas.

“
Vemos esta questão como um fator positivo, um sinal de confiança e reconhecimento do trabalho e das capacidades daquele que tem vindo a ser feito por parte da UMinho e AAUMinho.



NUNO GONÇALVES

O dirigente associativo traça como grandes prioridades: a nova sede e a reabilitação da sede de Azurém, a reivindicação política das propinas, alojamento, bolsas de ação social e inovação pedagógica.

“**... o problema do alojamento estudantil assume-se como uma das maiores barreiras no que diz respeito ao acesso e frequência do ensino superior...**”

Que avaliação faz da política que tem sido seguida a nível da ação social no ensino superior pelo Governo?

Esta é mais uma questão que por si só poderia dar lugar a mais uma entrevista. Ainda assim procurarei ser objetivo em dois ou três pontos que considero mais urgentes. Como já tive a oportunidade de referir em vários momentos, há um claro desinvestimento e desconsideração política no que ao ensino superior diz respeito. E isso tem repercussões claras na ação social, onde temos os Serviços de Acção Social em falência pelo país, serviços esses que, com poucos recursos financeiros e ao nível dos recursos humanos, têm que encontrar soluções para os problemas estudantis. Infelizmente o cenário dos Serviços de Acção Social aos dias de hoje é difícil, muito por culpa do desinvestimento por parte da tutela, ao longo dos anos, que resulta em consequências claras na vida dos estudantes.

Seja ao nível dos atrasos na atribuição das bolsas de estudo ou na falta de apoios para a aquisição de materiais e de apoios para a mobilidade e transportes. Paralelamente, há uma clara falta de resposta no que concerne às bolsas de estudo para os mestrados, onde infelizmente as bolsas

mínimas não cobrem sequer o valor da propina de mestrado.

Por fim, não posso deixar de referir mais uma vez a necessidade do aumento de camas disponíveis em residências universitárias públicas, que infelizmente ainda são uma miragem em muitos dos casos, deixando centenas de estudantes numa situação delicada.

Hoje, o problema do alojamento estudantil assume-se como uma das maiores barreiras no que diz respeito ao acesso e frequência do ensino superior, sendo um dos maiores custos que milhares de estudantes tem que suportar. Esta é claramente uma das nossas maiores preocupações.

Que “marca” gostaria de deixar enquanto presidente da AAUMinho?

A AAUMinho ao longo destes 44 anos tem sido construída pelos vários presidentes, dirigentes associativos e estudantes que passaram pela Universidade. Enquanto Presidente da AAUMinho para o mandato de 2022, espero fazer jus às direções que antecederam e que fizeram da AAUMinho o que ela é hoje, conseguindo torná-la ainda melhor, na certeza de que esta casa será sempre um projeto inacabado. Assumir este papel leva a uma

responsabilidade acrescida de agarrar este legado e conseguir ir para lá do que já existe e tem sido alcançado de ano para ano. Esta é uma marca que fica não só na estrutura, mas nos próprios dirigentes. Espero poder ser para a minha direção o que os presidentes e restantes dirigentes, das direções de que fiz parte, foram para mim, um exemplo e fonte de conhecimento.

Este ano ficará essencialmente marcado pelo retorno das atividades, que devido ao contexto pandémico não podiam ser realizadas e pelas sedes da AAUMinho, o novo projeto para Gualtar e a reabilitação de Guimarães. Ambos pontos essenciais para garantir o contacto e proximidade com os estudantes, pois ajudar um estudante é promover uma universidade mais funcional.

Uma mensagem aos estudantes da UMinho?

Acima de tudo não poderia deixar de transmitir uma mensagem de confiança e de esperança! Confiança na medida em que podem contar comigo e com a direção da AAUMinho para defender aquelas que são as preocupações dos estudantes, em geral e da academia, em particular. Espero que não tenham receio de procurar

e recorrer à AAUMinho para resolver os seus problemas. Paralelamente quero passar uma mensagem de esperança, sobretudo para as novas gerações, que infelizmente tiveram o infortúnio de entrar na Universidade em pleno contexto pandémico.

Este ano é um ano que espero ser de retoma da atividade plena da AAUMinho e da Universidade, bem como de todo o contexto associativo e recreativo envolvente. E dessa forma é importante que todos se envolvam ao máximo na academia, participem nas atividades, colaborem ativamente, que procurem ter um papel ativo nos núcleos, secções e delegações, bem como nos grupos culturais. Porque estes anos são viagem. E quanto mais derem a esta casa, mais dela receberão!

“**Este ano é um ano que espero ser de retoma da atividade plena da AAUMinho e da Universidade, bem como de todo o contexto associativo e recreativo envolvente.**”

Novo presidente da AAUMinho promete uma Universidade mais democrática e inclusiva

Duarte Lopes tomou posse como presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) para o mandato de 2022, no passado dia 22 de janeiro.

TOMADA DE POSSE

A cerimónia solene decorreu no salão medieval da Reitoria da Universidade do Minho (UMinho), no Largo do Paço, em Braga, e contou com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, da presidente do Conselho Geral, Joana Marques Vidal e do presidente cessante, Rui Oliveira, entre outros.

Para além de Duarte Lopes, tomaram também posse os demais dirigentes eleitos para a Direção, para o Conselho Fiscal e Jurisdicional (CFJ) e para a Mesa da Reunião Geral de Alunos (RGA).

Na despedida, Rui Oliveira disse sentir-se “como um capitão de um navio que vê a sua embarcação chegar ao fim do seu percurso”, declarando que “será tempo para novos rostos, novos ventos, novas aventuras e novos mundos”. Destacando ainda os “1828 dias intensos” e de uma “responsabilidade impactante”, enquanto dirigente da AAUMinho.

Destes dois anos como representante máximo dos estudantes, evidenciou os projetos de redefinição da marca “Start Point”, da criação a marca “Recurso”, do lançamento da app e a passagem dos títulos de transporte para o digital, a criação da plataforma “VoluntáriUM”, os apoios no âmbito da COVID-19, os sucessos na área do desporto que culminou na obtenção do troféu universitário de clubes, entre outros.

Não esquecendo o projeto “exigente” da nova sede que não chegou onde queria, frisou que “nem sempre a vontade de resolver é mais forte do que o receio de mudar”, afirmando que “gostaria de ter ido mais longe, mas não foi possível”. Finalizou, mostrando a sua disponibilidade para ajudar a nova direção, “estou à distância de uma chamada”, disse.

Duarte Lopes começa por afirmar a necessidade de ter um projeto coeso, abrangente e inclusivo, que reflita a democracia dentro da Universidade.

Indicando que o mandato ficará “inevitavelmente marcado por um retorno, esperemos pleno, da atividade da Associação Académica”, bem como “da atividade cultural à vida da Universidade”,



Ricardo Duarte Faria Lopes já era dirigente da AAUMinho, no último mandato foi vice-presidente.

o estudante do mestrado de Direito dos Contratos e da Empresa elencou, como prioridades para o mandato, a organização do Mundial Universitário de Futsal que decorrerá em julho e manter a Start Point como solução ao problema do emprego jovem. Relevando ainda a importância de aproximar a Associação da comunidade que representa, afirmou que “mais pode ser feito”, salientando a necessidade de “intensificar e criar proximidade, em particular, com os estudantes de 3.º ciclo e estudantes internacionais”. Outro dos desafios será trabalhar o desinteresse da sociedade pelo Ensino Superior, referindo que “os problemas do Ensino Superior são uma consequência desse desinteresse”. Duarte Lopes propõe-se ainda a dar passos largos na execução de dois projetos: a construção da nova sede da AAUMinho em Gualtar e a renovação da sede de Azurém, asseverando que o concretizar destes dois projetos “é o concretizar de gerações de direções associativas e de estudantes desta academia”. A sede de Gualtar será um espaço de 500 metros quadrados e estará envolvido um investimento de 800.000 €, a qual acolherá 11 espaços destinados aos grupos culturais e 4 auditórios de ensaios, para além dos espaços destinados à AAUMinho e bar académico. Com a requalificação da sede

de Azurém pretende-se que possa receber cerca de 120 alunos em simultâneo. “Este é um desafio de proporções enormes, mas acreditamos que vale a pena”, disse. O presidente empossado anunciou ainda o retorno das Monumentais Festas do Enterro da Gata, as quais terão lugar no Altice Fórum Braga de 7 a 13 de maio. Sobre o pilar da defesa e representação dos estudantes da Academia, referiu que não deixará de lado temas como a questão das propinas, do alojamento, a carência de apoios sociais, e, demonstrou preocupação com a falta de representatividade dos estudantes no Conselho Geral, apontando a “revisão do RJIES”.

Rui Vieira de Castro, em referência ao mandato passado, lembrou as divergências saudáveis para com a Associação, destacando que o importante é que surjam sempre, a partir do debate, resultados vantajosos para todos.

Mostrando o seu desejo pelo retorno das atividades recreativas promovidas pela AAUMinho, assume o compromisso do aprofundamento das relações entre a Universidade e a Associação, através da colaboração na criação de condições que apoiem a preparação dos estudantes para percursos de vida profissionais e pessoais, de qualidade.

Por fim, o Reitor destacou dois projetos:

o do alojamento e a nova sede da AAUMinho. Em relação ao alojamento de estudantes, referiu que “estamos a este respeito num momento particularmente crítico”. Em Braga, o processo corre a bom ritmo, referindo que “temos o cenário para a utilização da fábrica Confiança, largamente delineado”, sendo que a gestão da residência caberá, “em princípio, aos SASUM”, indicou.

Em Guimarães, diz ser “inacreditável” que ainda não tenha sido possível transferir a propriedade da Escola de Santa Luzia, propriedade do Governo, para a Câmara Municipal de Guimarães, passo que está a impossibilitar o avanço do projeto para uma residência universitária naquele local. Sobre este tema, avança que “é uma ocasião que a UMinho não pode de forma alguma desperdiçar. É única”, disse. Apontando o envolvimento da Associação Académica como “essencial” para o desenho da “melhor solução”.

Sobre a nova sede, voltou a reforçar o apoio da Universidade a este objetivo, afirmando que “não deixemos que questões de pormenor nos afastem daquilo que é essencial. E, o que é essencial, é dotar a Associação Académica de uma infraestrutura de qualidade que permita que ela cumpra os seus objetivos”, concluiu.



Duarte Lopes sucedeu a Rui Oliveira.

Semana da Engenharia Informática de volta ao formato presencial

CESIUM

O evento decorrerá de 15 e 20 de fevereiro, no campus de Gualtar.

A Semana da Engenharia Informática (SEI), organizada pelo Centro de Estudantes de Engenharia Informática da Universidade do Minho (CeSIUM), voltará este ano ao formato totalmente presencial. O evento decorrerá de 15 e 20 de fevereiro, no campus de Gualtar, em Braga, tendo como objetivo dar a conhecer o mundo da informática, com uma perspetiva atual e inovadora, a todos os interessados, de forma gratuita.

Aberta a toda a comunidade, bem como a alunos de cursos de informática de outras universidades, a SEI'22 permitirá assim, de novo, a interação presencial entre estudantes, empresas e oradores, recuperando o espírito de partilha, inovação e curiosidade, visando aprofundar conhecimentos em diversas áreas, partilhar opiniões e ideias e criar momentos divertidos.

Durante toda a semana, os participantes poderão explorar atividades como workshops, palestras com oradores de destaque nacionais e internacionais, competições, hackathons de 42h e muito mais. “A SEI é também uma oportunidade

para idealizar um caminho profissional e abrir várias portas”, aponta a organização do evento.

Para além disso, participar na SEI significa ganhar prémios através das várias dinâmicas preparadas, sejam as giveaways, sorteios ou recompensas. Entre os vários prémios que serão atribuídos, inclui-se uma PlayStation 5, uma Nintendo Switch Lite, um Smartwatch Xiaomi Mi Watch Lite, um monitor LG, uma máquina fotográfica Polaroid e muito mais. Concursos que serão apresentados em breve em seium.org.

Para participar nesta 12.ª edição do evento, os interessados só têm de se inscrever em <https://sei22.eventbrite.pt/>, sendo que as atividades decorrerão no hall e auditórios do Edifício 2. Segundo a organização, “é aguardada uma participação notável, a qual tem crescido todos os anos”, prometendo “uma semana memorável”.

REDAÇÃO



Preparada por estudantes para estudantes, esta será a 12ª edição do evento.

Consórcio de Escolas de Engenharia com nova direção executiva

EEUM

O biénio 2022/24 terá a direção executiva de Pedro Arezes, presidente da EEUM.

O Consórcio de Escolas de Engenharia (CEE) – que junta as congéneres das universidades do Minho (EEUM), Porto (FEUP), Aveiro (UA), Coimbra (FCTUC), Lisboa (Técnico-UL) e Nova de Lisboa (FCT Nova) – vai ter no biénio 2022/24 a direção executiva de Pedro Arezes, presidente da EEUM.

O responsável sucede no cargo ao homólogo da FEUP, João Falcão e Cunha. Na última reunião do consórcio abordou-se também os projetos de maior dimensão em curso, nomeadamente o protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia para vinte bolsas anuais de doutoramento no âmbito do Centro UNESCO Ciência LP, o lançamento a curto prazo de um curso online aberto e massivo (MOCC) em Sistemas de Informação e Engenharia de Software e, ainda, o recente acordo com a idD – Portugal Defence e a sua Academia Aeronáutica de Portugal, que incluirá o CEE entre os parceiros.

Face a estes projetos e ao “elevado empenho” de todos os participantes no CEE, Pedro Arezes considera que as expectativas para este biénio são muito promissoras. “É neste fórum de partilha entre as Escolas que encontraremos soluções abrangentes e equilibradas para a promoção da formação e, não menos importante, da investigação e inovação nas diversas áreas da engenharia”, refere.

“É também na partilha e na procura de um entendimento comum, pese embora as diferenças entre os membros do consórcio, que a resposta que as Escolas oferecem aos desafios será mais equilibrada e ponderada. Espero, por isso, que o consórcio se possa manter dinâmico e atento aos desafios que se nos colocam, promovendo ativamente a engenharia no país e fora dele”, acrescenta.

O CEE foi constituído em julho de 2019 e integra seis das principais Escolas de Engenharia portuguesas, promovendo atividades conjuntas sobre a formação superior, a investigação e a inovação na engenharia em Portugal, nos países lusófonos e noutros territórios do mundo, contribuindo para o progresso da área nas suas várias vertentes e para o reconhecimento nacional e internacional da engenharia portuguesa. O site oficial é www.cee.pt.

Pedro Arezes doutorou-se em Engenharia de Produção e Sistemas e desenvolveu trabalhos de pós-doutoramento na TU Delft (Holanda), no MIT e na Universidade de Harvard (ambos nos EUA). O professor catedrático e presidente da EEUM coordena o grupo Ergonomia e Fatores Humanos do Centro Algoritmi e é também diretor do Programa MIT Portugal.

GCI



A decisão foi tomada na última reunião do consórcio, em Coimbra.

Nova direção da ARCUM quer mais abertura ao exterior

TOMADA DE POSSE

A ARCUM - Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho empossou, no passado dia 21 de janeiro, os novos Órgãos Sociais, liderados por Mariana Teófilo.

A nova presidente afirmou pretender uma “ARCUM mais aberta e virada para o exterior, capaz de melhorar o seu entorno, empenhada na criação de pontes e parcerias estruturantes com a comunidade, empresas e instituições externas, nacionais e internacionais”.

Para a recente empossada, “dizer ARCUM, é dizer casa. Porque uma casa são, acima de tudo, as pessoas. E, nela, cada pessoa conta. Única, diversa e irrepitível”. Neste sentido, garantiu que irá procurar, juntamente com toda a equipa, recuperar o dinamismo e as relações humanas que, muito por força da pandemia, se foram perdendo, mantendo o foco que a ARCUM sempre teve no sustento, manutenção e atividades dos seus grupos.

Segundo a nova direção, o ano 2022 promete ser para a ARCUM e para todos os seus grupos, “um ano de muita atividade”, tendo já inúmeras iniciativas, festivais e atuações projetadas e agendadas.

Outra das apostas será a “vertente da formação”, área que afirmam estar “em crescimento na associação e

“**A ARCUM irá reformular e trazer novas atividades como a organização de arraiais, convívios temáticos, retiros e Campanhas de Solidariedade com diversos parceiros.**”

Mariana Teófilo.

com enorme potencial”. Sobre esta, Mariana Teófilo aponta que será “não só diretamente ligada à atividade da ARCUM em específico, mas aplicada a áreas como a saúde, a sustentabilidade e o empreendedorismo, permitindo uma maior proximidade da associação aos jovens e comunidade académica”, concluiu.

REDAÇÃO



A ARCUM foi fundada a 14 de junho de 1991, e é constituída por seis grupos culturais.

Cidade Berço de regresso aos palcos

AFONSINA

Esta será a 16ª edição do evento cultural, um dos mais importantes da cidade de Guimarães.

Após um ano de interregno, a cidade de Guimarães e a Academia Minhota voltarão a ser inundadas espírito tunderil que tanto caracteriza este evento. Em 2022, o XVI Cidade Berço - Festival de Tunas Académicas realiza-se a 4 de março - Noite de Serenatas e 5 de março - Noite de Festival.

Organizado pela Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho, a 16ª edição contará com mais de 200 participantes, entre tunas a concurso e tunas convidadas, esperando-se dois dias em grande com muitas serenatas e folia! Entre as tunas extraconcurso que irão animar o XVI Cidade Berço estarão: a

TUM -Tuna Universitária do Minho, a Tun'ao Minho - Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho, a Gatuna - Tuna Feminina Universitária do Minho e a Tun'Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho.

Siga o evento nas redes sociais da organização em:

<https://www.facebook.com/tunaafonsina>
<https://www.instagram.com/tunaafonsina/>

REDAÇÃO



A Afonsina foi fundada em março de 1994, e realizou o seu primeiro "Cidade Berço" passados cinco anos.

“O nosso trajeto durante estes 25 anos foi todo um carrossel de momentos e emoções vividas.”

Fundada em 1996, a Augustuna comemorou em fevereiro de 2021, as bodas de prata.

AUGUSTUNA

A Augustuna foi a primeira tuna mista da Universidade do Minho (UMinho), que fez em 2021, 25 anos. Atualmente, apenas como tuna masculina, o grupo tem como ponto alto do ano o seu Festival de Tunas, o Magna Augusta. Constituída por cerca de 35 elementos ativos, tem mais de 60 elementos no total.

O UMidicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre esta Tuna, sobre a sua origem, sobre o seu trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.

A AUGUSTUNA é um dos grupos culturais mais antigos da Universidade do Minho. Como surgiu a ideia da sua criação?

Na altura da fundação da nossa tuna já havia pelo menos cinco tunas, nomeadamente três tunas masculinas (TUM, Azeituna e Afonsina) e duas femininas (Gatuna e Tun'Obebes). A questão é que não havia tuna mista. Portugal, apesar de estar a viver a febre das tunas, tinha, bem antes do Estado Novo (e arriscamo-nos a dizer antes da implementação da República) uma cultura de tunas mistas, principalmente proveniente dos antigos Liceus Nacionais (um exemplo disso é a Tuna Académica do Liceu de Évora, que tem mais de 100 anos de história de forma ininterrupta). Ora, alguns dos nossos fundadores já tinham estado em tunas de outras universidades, e não queriam deixar de fazer parte do mundo tuneril. Houve a hipótese de criar uma tuna mista. Na altura, a criação não foi fácil, porque nem toda a gente achou boa ideia criar mais uma tuna, e desta vez uma tuna mista. Mas a verdade é que a vontade dos nossos fundadores prevaleceu e criaram a Augustuna – Tuna Mista da Universidade do Minho.

De que é feito este grupo e como se caracterizam?

Somos um grupo de estudantes que, se houvesse a licenciatura em enologia, de certeza que a Universidade do Minho



Qualquer membro masculino, atual ou antigo da UMinho, pode pertencer à Augustuna.

formaria os melhores enólogos deste País. Estamos a brincar!

Somos um grupo que gosta de brincar, e numa conjuntura pandémica como a que estamos a viver atualmente, temos que nos rir para desanuviar a cabeça. Às vezes é preciso. Mas somos um grupo que essencialmente temos consciência do nosso passado e, por isso, queremos honrar o hercúleo trabalho dos nossos fundadores em criar esta tuna, continuar aquilo que de bom se fez e corrigir o mal que se teve. Gostamos de nos divertir enquanto tuna, criar memórias inigualáveis, e fazer uma das coisas que mais gostamos, que é música.

Fundada em 1996, comemoraram em fevereiro de 2021, as vossas bodas de prata. Como descrevem o vosso trajeto?

O nosso trajeto durante estes 25 anos foi todo um carrossel de momentos e emoções vividas. Lembramo-nos particularmente de uma das edições

da Récita em que a AAUM começou a descrição da nossa tuna com esta singular frase: “Once upon a time... or maybe twice!”, o que nos descreve de forma exímia. Convém lembrar que a Augustuna foi a primeira tuna mista a aparecer na Universidade do Minho (e na altura os nossos fundadores não tiveram um trabalho nada fácil para a criar). Só em 2003 é que passou à fórmula como a nós conhecemos, ou seja, passou para tuna masculina, por causa da falta de adesão feminina ao grupo. E na altura achou-se por bem passar a tuna masculina. E, apesar da qualidade que os nossos tunos tinham nos anos a seguir, a tuna encerrou portas em 2008 (todavia, a última atuação decorreu na Récita de 2009), justamente pelo mesmo problema de 2003, ou seja, falta de adesão masculina à tuna. E só em 2012 é que se voltou a reativar o grupo.

Em que se destaca e diferencia a Augustuna dos outros grupos culturais?

A Augustuna diferencia-se dos demais grupos culturais principalmente pelo ambiente que se vive dentro dela. Nós estamos na tuna para nos divertirmos e para deixar de lado a negatividade do nosso dia-a-dia. Para além disso incutimos aos elementos mais novos da tuna o respeito por todos os grupos culturais da Universidade do Minho, pois, apesar das diferenças e das características de cada um de nós, não deixamos de fazer parte da Melhor Academia do País, título esse que não queremos que caia em desuso. Mostrar ao País de que fibra é feita as gentes do Minho.

Como caracterizam a vossa música e o que trazem de novo ao panorama musical e cultural da Universidade?

A nossa música incide-se no arranjo ou na recriação de músicas populares portuguesas. No entanto, e apesar de termos alguns, a geração de hoje da Augustuna tem como objetivo elaborar

mais originais. Temos pessoal com capacidade de escrever música e até de escrever músicas que fiquem no ouvido. Para além disso, queremos também tirar da gaveta os originais que os históricos tunos do nosso grupo fizeram no auge deles.

Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente, e quem pode fazer parte dele?

O Grupo é atualmente constituído por 30-35 elementos ativos, contudo temos mais de 60 elementos no total, que apesar de não participarem nas atividades correntes da Tuna, costumam aparecer no nosso Festival de Tunas, o Magna Augusta. Qualquer membro masculino, atual ou antigo, da UMinho pode pertencer à Augustuna. Temos todo o gosto de acolher elementos de diversos cursos e de várias gerações da Academia.

A nova direção tomou posse em novembro de 2021. Quais os objetivos e ideias para dinamização do grupo, torna-lo mais atrativo... e o que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?

A nova direção tem como objectivo continuar o trabalho profícuo elaborado pelas direções anteriores do grupo. Temos o desafio de assegurar o crescimento que a tuna tem tido ultimamente, ainda mais nesta altura de pandemia que afectou todas as tunas e grupos culturais existentes na UMinho. Quanto à dinamização, queremos proporcionar, aos membros atuais, um retorno de vivência da tuna aos tempos de pré- pandemia e mostrar-lhes que andamos todos os dias a trabalhar para a tuna e para que se sintam em família. A quem se mostrar interessado em ingressar na nossa tuna o que temos a dizer é que não tenham receio em aparecer a um ensaio e venham experimentar o ambiente da Augustuna. O difícil não é entrar, o difícil é sair de lá uma vez que estejam integrados!

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam?

São muitos os momentos e participações que vivemos e levamos connosco na memória, e muitos dos tunos ditos “velhinhos” partilham as vivências deles para esta geração ativa da tuna (e é a partir daí que queremos evoluir qualitativamente a tuna sem nunca esquecer o nosso passado e as nossas raízes). Da nossa parte, destacamos a última participação que tivemos, em Leiria (cidade que sempre nos diz muito e que nos é muito querida), em março de 2020. Para além dos prémios que trouxemos, ou seja, o de Melhor Interpretação Temática, o de Tuna Mais Tuna (prémio recorrente para as tunas da Academia Minhota) e o de Melhor Pandieira (prémio este que foi o primeiro desde a reativação da tuna, pelo menos), o convívio e o espírito de camaradagem entre todas as tunas presentes foi incrível. Poderíamos dizer muito acerca do que aconteceu naquele festival, mas é melhor guardarmos para nós.

Costumam realizar o vosso festival - Magna Augusta, em março. Quais os planos para este ano?

Sim, costumamos realizar o festival nos finais do mês de março. Este ano não vai ser diferente e já estamos bem encaminhados na organização do Magna Augusta de 2022. Vai decorrer nos dias 25 e 26 de março, sendo que a 25 de março será a noite de serenatas e a 26 de março decorrerá a noite de festival. Quanto às tunas a concurso, este ano optámos por convidar as mesmas tunas que em 2020, já que não tivemos oportunidade de realizar o evento. Aliás, a pandemia do COVID-19 instalou-se 15 dias antes de realizarmos o festival.

Lançamos já a toda a comunidade académica que compareçam no nosso festival. As informações serão dadas brevemente. Estejam atentos às nossas redes sociais.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

Os nossos projetos, a curto prazo, é consolidar o nosso Magna Augusta e a nossa festa do Semina, festa essa que tem como principais responsáveis pela organização os nossos seminas, ou seja, os caloiros da tuna. Temos também praticamente concluído o projeto de realização de um videoclipe. A médio prazo queremos elaborar um CD com as músicas que tocamos, já incluindo os nossos originais e os novos que estão por advir. Mais ainda queremos, a médio prazo, elaborar uma viagem ou “tour” para fora do País.

Qual é maior sonho da Augustuna?

O maior sonho da Augustuna é continuar a trabalhar para que o crescimento seja sustentável. Não se pode sonhar com grandeza se não se tiver uma base para isso. É como a construção de uma casa: nunca se começa pelo telhado. Toda a gente sabe ou pelo menos deve ter uma perceção de que as vistas no topo da montanha são lindíssimas. Mas e o que se sofre para chegar lá acima? Por vezes, basta um deslize para descermos e termos de recuperar esse mesmo revés. E a história da nossa tuna por duas vezes demonstrou isso. Basta um deslize e deita-se por terra todo o trabalho árduo que se fez e temos de recomeçar tudo de novo. Sabendo isso de antemão, a nossa geração tem como seu maior sonho a continuação de um bom trabalho que se tem desenvolvido até hoje desde a reabertura em 2012. Com muito trabalho, com muito afinco e com as bases certas e consolidadas chegaremos a patamares superiores. Esta geração tem muita ambição de fazer crescer a tuna.

Estes dois anos transatos foram difíceis, em particular para a cultura, e 2022 ainda continua a ser. Como estão a viver este período atípico? Do que mais sentem saudades?

Sim, estes dois anos não tem sido nada fáceis para ninguém perante a atual conjuntura pandémica que vivemos, e, ficar fora dos palcos e dos festivais também não está a ser nada fácil para quem anda nisto. Aliás, pensamos que é transversal a todos os grupos culturais da UMinho e ao resto do País. No entanto, na parte que nos toca, há que ressaltar



O Magna Augusta 2022, decorrerá nos dias 25 e 26 de março.

ou até mesmo enaltecer o facto de, nesta altura, ter havido muitos estudantes que entraram na nossa tuna e que quiseram conhecer, quanto mais não seja, um pouco mais sobre vida académica, sobre música, e partilhámos com eles as histórias por nós vividas no passado enquanto tuna. E, é aí que bate aquela saudade, de se querer voltar a repetir as mesmas vivências.

Como vêm o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

O panorama atual dos grupos culturais universitários em Portugal é bem mais positivo do que há alguns anos atrás. Hoje em dia é moda entrar em qualquer grupo cultural, há uns anos atrás chegava até ser enfadonho estar lá, para além da má imagem que o País (ainda que de forma totalmente errada) tinha sobre esses mesmos grupos. Mas houve sempre tunas que demonstravam a outra face da moeda, e a elas agradecemos por isso. Apesar de haver tradições de tunas aqui em Portugal desde há muito tempo, houve uma febre de tunas nos anos 80 e 90 do século passado, febre essa que muito se deveu às tunas espanholas, e que hoje as tunas portuguesas ultrapassaram em muito as tunas espanholas, justamente porque as nossas emanciparam-se e as de Espanha, devido à rigidez tradicionalista nela incutidas, pararam no tempo. No entanto, não deixa de haver boas tunas espanholas. E depois há as tunas sul-americanas, que sempre tiveram a sua dose de embelezamento, e que ainda hoje tocamos com frequência as músicas deles. O maior exemplo disso é a tão badalada “Hoy Estoy Aquí”.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

Claramente que um universitário tem como seu principal objetivo o estudo. Mas lembremo-nos do seguinte: a vida de um universitário não é nada mais nem nada menos do que a fase de transição da sua juventude para a sua fase mais madura, vida adulta com a qual tem de acarretar com as maiores responsabilidades. Depois de alcançar essa fase as oportunidades que vai ter para viver a vida vão ser bem mais escassas. A alternativa de o universitário desfrutar a vida é na universidade. Daí ter essa opção de se integrar nos mais variados grupos

culturais universitários. Apesar de não parecer, esses grupos culturais têm muito mais a oferecer do que aquilo que se pensa. Mais do que aprender música e ter maior gosto pela cultura, aprende a ter responsabilidades nos aspetos de organização, de logística, dá asas à sua imaginação e criatividade e faz amizades que vão ficar para o resto da vida. Ter a sensação de uns anos mais tarde ouvir falar bem do grupo cultural que ajudou a crescer e que fez por transmitir os valores intrínsecos, não só do grupo, mas também os da universidade. Os grupos culturais são sempre o espelho cultural da Universidade, são os seus embaixadores culturais. Independentemente do local para onde tenham de ir os grupos, vão inerentemente representar a sua Universidade. No caso concreto da UMinho, esta transmite e bem a forma de estar e de ser minhoto, uma população que não dá nada por perdido, que luta até ao fim para se engrandecer. A querer ser sempre a melhor do País, a querer formar os melhores. Até no aspeto desportivo a universidade tem sempre resultados magníficos. E claro que os grupos culturais vão sempre beber dessa postura. Apesar das rivalidades entre todos no bom sentido da palavra, mas isso só ajuda na qualidade dos grupos culturais da Universidade, que sempre foram e sempre serão bem vistas por esse Portugal fora.

Uma mensagem à comunidade académica?

A mensagem que deixamos à comunidade académica é que nunca se desvirtuem do seu principal foco que é o estudo. No entanto, há sempre espaço para aprender, para se ser feliz, e é preciso lembrar que a vida de estudante universitário são os melhores anos.

Portanto, nada melhor do que embelezar essa mesma vida ao entrar num grupo cultural, seja ele quem for. Se for da Augustuna ainda melhor! Vão viver experiências magníficas. Se tiverem o traje, se olharem para a vossa capa (a vossa melhor amiga nos tempos frios), lembrem-se que a negra cor que lhe está incutida simboliza a hora da vossa partida da universidade. Sentirão imensa saudade quando isso acontecer. E divirtam-se!

Tomada de posse da AAUMinho



NUNO GONÇALVES

